



Os desafios do gerenciamento dos cuidados de enfermagem ao paciente crítico em uma Unidade de Terapia Intensiva: um relato de experiência

The challenges of nursing managing nursing care for critical patients in an Intensive Care Unit: an experience report

Los desafíos de la gestión del cuidado de enfermería al paciente crítico en una Unidad de Cuidados Intensivos: relato de experiencia

Victor Alexandre Santos Gomes¹, Ana Julia Silva de Souza¹, Pollyana Ribeiro Damasceno¹, Ryan Ferreira Cajaiba¹, Juliane Nascimento Costa¹, Juliana Cardoso Cordeiro¹, Lucicleide Kubiczewski Goto¹, Victor Matheus Santos Costa¹, Andréa Leite de Alencar Salgado¹, Evanil da Mota Pimentel¹.

RESUMO

Objetivo: Relatar os desafios do gerenciamento de enfermagem no cuidado do paciente crítico em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público do Oeste do Pará. **Relato de experiência:** Neste relato de experiência, a vivência dos acadêmicos de enfermagem durante o estágio curricular em uma UTI iniciou inquietações relevantes. A alta demanda de pacientes graves e complexos no setor tornam a carga de trabalho intensa e exaustiva. Além disso, a escassez de recursos, como leitos e equipamentos, configura-se como um obstáculo, limitando a capacidade de atendimento adequado e seguro aos pacientes. A gestão de recursos e a coordenação cuidadosa das admissões mostraram-se precárias. A comunicação e a capacidade de tomar decisões rápidas foram vistas como cruciais para o gerenciamento da UTI. **Considerações finais:** O gerenciamento de enfermagem em uma UTI apresenta uma série de desafios que exigem habilidades de liderança, capacidade de tomada de decisão rápida e acertada. A gestão eficiente de recursos e a coordenação da equipe são essenciais para garantir um atendimento adequado aos pacientes. O suporte profissional e psicológico ao enfermeiro é fundamental para que este profissional enfrente seus desafios e promova a qualidade dos cuidados prestados em UTIs.

Palavras-chave: Gestão em Saúde, Serviços de Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva de Adulto.

ABSTRAC

Objective: To report the challenges of nursing management in the care of critical patients in an Intensive Care Unit (ICU) of a public hospital in western Pará. **Experience report:** In this experience report, the experience of nursing students during the internship curriculum in an ICU started relevant concerns. The high demand of serious and complex patients in the sector makes the workload intense and exhausting. In addition, the scarcity of resources, such as beds and equipment, is an obstacle, limiting the ability to provide adequate and safe care to patients. Resource management and careful coordination of admissions proved poor. Communication

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém - PA.

and the ability to make quick decisions were crucial to managing the ICU. **Final considerations:** Nursing management in an ICU presents a series of challenges that require leadership skills and the ability to make quick and accurate decisions. Efficient resource management and team coordination are essential to ensure adequate patient care. Professional and psychological support for nurses is essential for these professionals to face their challenges and promote the quality of care provided in ICUs.

Keywords: Health Management, Nursing Services, Adult Intensive Care Unit.

RESUMEN

Objetivo: Relatar los desafíos de la gestión de enfermería en el cuidado de pacientes críticos en una Unidad de Cuidados Intensivos (UCI) de un hospital público en el oeste de Pará. **Relato de experiencia:** En este relato de experiencia, la experiencia de los estudiantes de enfermería durante el currículo de prácticas en una UCI inició preocupaciones relevantes. La alta demanda de pacientes graves y complejos del sector hace que la carga de trabajo sea intensa y agotadora. Además, la escasez de recursos, como camas y equipos, es un obstáculo que limita la capacidad de brindar una atención adecuada y segura a los pacientes. La gestión de recursos y la coordinación cuidadosa de las admisiones resultaron deficientes. La comunicación y la capacidad de tomar decisiones rápidas fueron cruciales para la gestión de la UCI. **Consideraciones finales:** La gestión de enfermería en una UTI presenta una serie de desafíos que requieren habilidades de liderazgo y capacidad para tomar decisiones rápidas y precisas. La gestión eficiente de los recursos y la coordinación del equipo son fundamentales para garantizar una adecuada atención al paciente. El apoyo profesional y psicológico a los enfermeros es fundamental para que estos profesionales enfrenten sus desafíos y promuevan la calidad de la atención prestada en las UCI.

Palabras clave: Gerencia de Salud, Servicios de Enfermería, Unidad de Cuidados Intensivos Adultos.

INTRODUÇÃO

O gerenciamento dos cuidados ao paciente crítico em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma tarefa complexa e desafiadora para os enfermeiros. Isso se consolida porque a UTI é um ambiente altamente especializado, onde são fornecidos cuidados intensivos a pacientes com condições clínicas graves e com risco iminente de vida. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é crucial, pois eles desempenham um papel central no planejamento, organização e coordenação dos cuidados prestados aos pacientes críticos (OLIVEIRA AB, et al., 2019).

Desse modo, a atuação do enfermeiro na UTI envolve uma série de desafios que podem afetar a qualidade dos cuidados prestados e o bem-estar dos pacientes. Logo, o gerenciamento eficaz dos cuidados na UTI requer uma abordagem holística, que envolve desde a avaliação inicial do paciente até o planejamento e implementação de intervenções terapêuticas adequadas. Além disso, os enfermeiros devem coordenar e integrar sua equipe de enfermagem e uma equipe multiprofissional, garantindo uma assistência de qualidade e segurança do paciente (GOMES APRS, et al., 2020).

Com isso, a complexidade do cuidado ao paciente crítico na UTI é influenciada por diversos fatores, como a natureza grave das doenças e lesões tratadas, a necessidade de monitoramento constante, a administração de medicamentos complexos, a utilização de tecnologias avançadas e a ocorrência de situações emergenciais imprevisíveis. Nesse ínterim, os enfermeiros enfrentam desafios diários que podem afetar tanto o seu desempenho profissional quanto a qualidade dos cuidados prestados (OLIVEIRA AB, et al., 2019).

Em um estudo realizado por Santos M, et al. (2017), identificou-se que a falta de recursos materiais e a escassez de profissionais protegidos são desafios enfrentados pelos enfermeiros na UTI, o que pode comprometer a qualidade dos cuidados prestados. Machado DS, et al. (2020) destacou a necessidade de se compreender esses desafios para promover a qualidade e a segurança dos cuidados prestados aos pacientes, além de subsidiar a implementação de estratégias e políticas que visam melhorar o gerenciamento na UTI.

Além disso, a sobrecarga de trabalho é uma realidade enfrentada pelos enfermeiros na UTI. A alta demanda por cuidados intensivos, o número limitado de profissionais, a necessidade de realizar múltiplas tarefas simultaneamente e a pressão por resultados positivos são alguns dos fatores que originaram essa sobrecarga. Condições estas que podem impactar a saúde mental e física dos enfermeiros, bem como a sua capacidade de tomar decisões rápidas e precisas (SILVA RG, et al., 2018).

Outro aspecto relevante é a importância da comunicação efetiva na UTI. Os enfermeiros devem interagir com médicos, fisioterapeutas, farmacêuticos e outros profissionais, trocando informações essenciais sobre a condição dos pacientes, atualizando planos de cuidados e tomando decisões conjuntas. Nesse sentido, a falta de comunicação clara e assertiva pode levar a erros de medicação, atrasos nas intervenções e prejuízo à segurança do paciente (OLIVEIRA AB, et al., 2019). Concomitante a isso, segundo estudo de Machado DS, et al. (2020), a comunicação efetiva e a coordenação entre a equipe multiprofissional são aspectos fundamentais para o gerenciamento dos cuidados na UTI, garantindo a integração das ações e a segurança do paciente.

Portanto, compreender os desafios enfrentados pelos enfermeiros no gerenciamento dos cuidados ao paciente crítico na UTI é fundamental para promover a qualidade dos cuidados e a segurança do paciente. Ao identificar esses desafios, é possível desenvolver estratégias e políticas que visem melhorar o ambiente de trabalho, promover o bem-estar dos profissionais e potencializar os resultados dos cuidados prestados. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo relatar os desafios do gerenciamento de enfermagem no cuidado do paciente crítico em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital do Oeste do Pará.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

O presente artigo trata-se de um relato de experiência, descritivo, com abordagem qualitativa, a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem durante estágio curricular da disciplina de Enfermagem em Terapia Intensiva do Adulto de uma Universidade pública, orientado por duas docentes dessa instituição, no período de 19 de maio de 2023 a 31 de maio de 2023.

As inquietações dessa experiência ocorreram através da observação direta durante o estágio e da participação de uma roda de conversa com três enfermeiros plantonistas da Unidade de Terapia Intensiva de um hospital do Oeste do Pará, onde os discentes aplicaram um questionário com cinco perguntas durante a conversa para auxílio da estruturação e confirmação dos desafios enfrentados pelos enfermeiros em uma UTI.

Durante o estágio foi observado a alta demanda de pacientes graves e complexos dentro do setor, o que exigia uma constante atenção e dedicação, tornando a carga de trabalho intensa e, por vezes, exaustiva. Além da escassez de recursos, como leitos e equipamentos, configurando-se como um obstáculo, limitando a capacidade de atendimento adequado e seguro aos pacientes. Outro fator foi a pressão constante por resultados positivos e a necessidade de tomada de decisões rápidas e precisas, que geram um alto nível de estresse para o enfermeiro, afetando sua saúde física e emocional.

Outro desafio encontrado foi o enfrentamento da complexidade dos procedimentos e tratamentos realizados pelos enfermeiros dentro da UTI. A administração de medicamentos delicados, a monitorização contínua dos sinais vitais e a execução de técnicas invasivas exigiam um conhecimento técnico aprofundado e uma habilidade excepcional. Dentre os entraves encontrados, percebeu-se que a interação do enfermeiro com pacientes e familiares em momentos de extrema fragilidade emocional é um fator crucial dentro de uma UTI, requerendo empatia e habilidades de comunicação, visto que muitas vezes é necessário lidar com situações de dor e angústia.

Em conjunto com esses desafios, foi observado que o enfermeiro na UTI também enfrenta a necessidade de trabalhar em equipe de forma harmoniosa e coordenada, visto que a interdisciplinaridade é essencial para o cuidado integral do paciente, mas pode ser difícil de alcançar, especialmente quando há divergências de opiniões e abordagens entre os profissionais de saúde. Com isso, atrelado a carga emocional de trabalho

intensa na UTI, o enfermeiro muitas vezes testemunha de perto o sofrimento e a morte de pacientes, além de lidar com o luto e o estresse pós-traumático.

É válido ressaltar que uma gestão eficiente de recursos é essencial para manutenção do setor, no entanto, foi observado o estresse no controle adequado do estoque de materiais hospitalares, da manutenção preventiva dos equipamentos e a distribuição equitativa dos materiais hospitalares, sendo estas questões cruciais para garantir um atendimento de qualidade aos pacientes. Atrelado a isso, a escassez de leitos disponíveis corroborou como um desafio constante, gerando estresse no enfermeiro, no qual otimizavam as administrações de admissão com propósito de disponibilizar leitos.

Outra questão crucial foi a gestão da equipe multidisciplinar, sendo essencial uma comunicação efetiva para criação de um ambiente colaborativo, incentivando a troca de informações e o trabalho conjunto para o melhor cuidado dos pacientes, fator precário por vezes dentro do setor. Sendo que, lidar com altos níveis de estresse e pressão também é uma característica do gerenciamento da UTI, tornando essencial a capacidade de tomar decisões rápidas e assertivas em situações críticas.

Alinhado a esse estraves, o relato dos enfermeiros confirmou os problemas encontrados, caracterizando como, além dos enfermeiros possuírem grande experiência dentro da UTI, todo plantão ter suas dificuldades, atrelado ao cansaço físico e emocional; o medo de levar algum patógeno para suas casas, também foi um fator que aumentou acentuadamente pós pandemia pela COVID-19.

Diante dessas mazelas, é fundamental que o enfermeiro receba o suporte adequado, tanto em termos de formação profissional quanto de apoio psicológico, para que possa cumprir seu papel de maneira resiliente e cuidadosa.

DISCUSSÃO

A gestão de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) enfrenta uma série de desafios únicos ao cuidar do paciente crítico. Nesse contexto, a capacidade de liderança se destaca como uma habilidade essencial para coordenar uma equipe multidisciplinar, promovendo uma atuação colaborativa e integrada. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o enfermeiro líder deve ser capaz de "estimular o trabalho em equipe, a participação dos trabalhadores na definição de prioridades e no planejamento do trabalho" (COFEN, 2002). A liderança efetiva contribui para a otimização dos recursos disponíveis e uma tomada de decisão mais ágil e acertada, beneficiando diretamente a qualidade do atendimento prestado ao paciente crítico (ABEn, 2017).

Além disso, a escassez de recursos e equipamentos adequados é um desafio constante enfrentado pela gestão de enfermagem em UTIs no Brasil. A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) resalta que a realidade das UTIs pode variar significativamente, com algumas unidades apresentando um déficit considerável de leitos e equipamentos (ABEn, 2017). Com isso, a falta de recursos adequados pode comprometer a assistência ao paciente crítico e aumentar a carga de trabalho da equipe de enfermagem, que precisa encontrar alternativas para oferecer um cuidado seguro e de qualidade (COREN-SP, 2019; FERREIRA VHS, et al., 2019). Essa realidade é destacada em estudos como o de Vasconcelos ARL, et al. (2018), que apontam a elevada carga de trabalho como um dos principais fatores que impactam a movimentação na saúde física e emocional dos profissionais de enfermagem em UTIs.

O enfrentamento do estresse e da pressão constante também se coloca como um dos principais desafios do gerenciamento de enfermagem em UTIs. A tomada de decisões rápidas e precisas é uma exigência frequente, o que pode levar ao desgaste físico e emocional dos enfermeiros. De acordo com Santos RF, et al. (2017), o estresse é uma questão que afeta significativamente a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem em UTIs, sendo fundamental a implementação de estratégias de suporte emocional e gerenciamento do estresse no ambiente de trabalho. Além disso, a capacitação constante e o treinamento da equipe são essenciais para lidar com situações emergenciais e para manter a qualidade do cuidado prestado aos pacientes críticos, conforme afirmado por Oliveira JLS, et al. (2020) em seu estudo sobre o papel do enfermeiro na UTI.

Nesse ínterim, a alta complexidade dos cuidados ao paciente crítico exige uma equipe de enfermagem altamente qualificada e capacitada para lidar com procedimentos avançados e situações de emergência. Conforme o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP), o enfermeiro precisa estar constantemente atualizado e aprimorando suas habilidades técnicas e científicas para oferecer um cuidado efetivo e seguro aos pacientes críticos (COREN-SP, 2019). O treinamento contínuo e a educação permanente da equipe são essenciais para enfrentar os desafios do gerenciamento de enfermagem em UTIs (MARTINS RF, et al., 2019).

Essa complexidade pode gerar insegurança e ansiedade em alguns profissionais, conforme apontado por Silva ALB, et al. (2019) em sua pesquisa sobre os desafios da prática de enfermagem em UTIs. Além disso, a interação com pacientes e familiares em momentos de extrema vulnerabilidade emocional exige uma comunicação empática e sensível, na qual o enfermeiro desempenha um papel crucial para oferecer o apoio necessário durante o período de internação, como salientado por Costa LAS, et al. (2021).

A interação com pacientes e familiares em momentos de extrema vulnerabilidade emocional é um aspecto sensível do gerenciamento de enfermagem em UTIs. A abordagem humanizada é um pilar fundamental na assistência ao paciente crítico, promovendo o conforto, a compreensão e o apoio emocional necessário durante o período de internação (COSTA LAS, et al., 2021). A Associação Nacional de Gerontologia (ANG) destaca a importância do cuidado centrado no paciente, que valoriza as necessidades individuais e a autonomia do paciente crítico. Esse tipo de cuidado requer uma abordagem holística e uma comunicação empática, o que pode ser preocupante em meio ao ambiente de alta pressão e urgência das UTIs (MARTINS RF, et al., 2019).

Outro fator é a alta carga de trabalho e o estresse, desafios enfrentados pela gestão de enfermagem em UTIs que afetam a saúde física e mental da equipe. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) ressalta a importância da implementação de medidas para promover a saúde ocupacional dos profissionais de enfermagem, como ações de prevenção do estresse e o estabelecimento de um ambiente de trabalho saudável (COFEN, 2014). O gerenciamento adequado das escalas de trabalho, o suporte psicológico e a valorização da equipe são estratégias que podem contribuir para enfrentar esse desafio (RIBEIRO IAP, et al., 2021; SILVA SRP, et al., 2020).

A comunicação eficiente entre a equipe é uma questão crítica no gerenciamento de enfermagem em UTIs. O compartilhamento de informações precisas e oportunas é fundamental para a segurança do paciente e a tomada de decisão clínica (RIBEIRO IAP, et al., 2021). A Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) destaca a importância da comunicação interprofissional para melhorar a coordenação e a qualidade do atendimento (SBMFC, 2019). A implementação de protocolos de comunicação e promoção de uma cultura de trabalho colaborativa são estratégias que podem contribuir para superar esse desafio (ABRANTES RS e CARMO AP, 2020; SBMFC, 2019).

De acordo com Vasconcelos ARL, et al. (2018), o cuidado seguro ao paciente crítico envolve a identificação precoce de riscos, a adoção de protocolos de segurança e a comunicação efetiva entre a equipe. Nesse contexto, o papel do enfermeiro na gestão de enfermagem é essencial para criar um ambiente seguro e promover a cultura de segurança, garantindo a melhoria contínua da qualidade do cuidado prestado nas UTIs (VASCONCELOS ARL, et al., 2018).

Nessa perspectiva, o gerenciamento de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) apresenta uma série de desafios que exigem habilidades de liderança, capacidade de tomada de decisão rápida e acertada, além de uma equipe qualificada e bem treinada. A escassez de recursos, a complexidade dos cuidados, a interação com pacientes e familiares, o estresse, a comunicação eficiente, a abordagem humanizada, o uso de evidência e a preocupação com a saúde ocupacional dos profissionais são aspectos que demandam atenção e cuidado no gerenciamento de enfermagem em UTIs no Brasil.

Além disso, a abordagem baseada em evidência é uma preocupação relevante no gerenciamento de enfermagem em UTIs. A adoção de práticas embasadas em pesquisas científicas sólidas contribui para melhorar a qualidade do atendimento e a segurança do paciente crítico. O Conselho Internacional de

Enfermeiros (CIE) destaca a importância do uso de comprovativos para embasar as decisões clínicas e a prática da enfermagem (CIE, 2012). A gestão de enfermagem deve promover a cultura de pesquisa e a incorporação das melhores evidências nas rotinas assistenciais da UTI (ALMEIDA PMV, et al., 2020).

O gerenciamento dos cuidados ao paciente crítico em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um desafio complexo e multifacetado para os enfermeiros. Ao longo deste estudo, foram discutidos os diversos desafios enfrentados por esses profissionais, incluindo a complexidade dos casos clínicos, a sobrecarga de trabalho, a importância da comunicação efetiva e a escassez de recursos. Esses desafios têm impacto direto na qualidade dos cuidados prestados e no bem-estar dos pacientes.

A compreensão desses desafios é fundamental para aprimorar o gerenciamento dos cuidados na UTI. É necessário promover estratégias que abordem a capacitação e atualização profissional, o trabalho em equipe, a comunicação efetiva e a alocação adequada de recursos. Além disso, é importante reconhecer a importância do suporte emocional e do autocuidado dos enfermeiros, pois sua saúde e bem-estar são essenciais para garantir a qualidade dos cuidados prestados.

Em suma, os desafios do gerenciamento do enfermeiro aos cuidados do paciente crítico na UTI devem seguir ações contínuas e estratégicas para melhorar a qualidade dos cuidados e promover a segurança dos pacientes. Ao reconhecer e enfrentar esses desafios, podemos avançar na busca por uma assistência de excelência, garantindo a recuperação e estabilizando os pacientes críticos e valorizando o trabalho essencial desempenhado pelos enfermeiros na UTI.

REFERÊNCIAS

1. ABEn. Documento de Referência para o Exercício Profissional do Enfermeiro. 2017. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/download/LeiPROFISSIONAL.pdf>. Acessado em: 23 de junho de 2023.
2. ABRANTES RS e CARMO AP. A unidade de terapia intensiva um ambiente estressante para os profissionais de enfermagem?. *Acta de Estudos Interdisciplinares*, 2020; 2(1): 33-40.
3. ALMEIDA PMV, et al. AVALIAÇÃO TEMPORAL DA CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM EM UTI. *Revista Científica de Enfermagem-RECIEN*, 2020; 10(32): 3-10.
4. CIE. Código Internacional de Ética para os Profissionais de Enfermagem. 2012. Disponível em: <http://sobende.org.br/pdf/Codigo%20de%20Etica%20do%20CIE%20-%20revisado%20em%202012.pdf>. Acessado em: 23 de junho de 2023.
5. COFEN. Resolução COFEN nº 293/2004. Dispõe sobre a atuação do enfermeiro na gerência do cuidado de enfermagem e dá outras providências. 2004. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-2932004_4329.html. Acessado em: 22 de junho de 2023.
6. COFEN. Resolução COFEN nº 464/2014. Oferece sobre a jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem. 2014. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04642014_27457.html. Acessado em: 22 de junho de 2023.
7. COREN-SP. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2019. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/10/Codigo-de-etica.pdf>. Acessado em: 24 de junho de 2023.
8. COSTA LAS, et al. O cuidado centrado no paciente em Unidades de Terapia Intensiva: a visão dos enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74(4): e20200419.
9. FERREIRA VHS, et al. Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas. *Revista gaúcha de enfermagem*, 2019; 40: e20180291.
10. GOMES, APRS, et al. Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *HU Revista*, 2020; 46: 1-7.
11. MACHADO DS, et al. Comunicação e trabalho em equipe na perspectiva do enfermeiro intensivista: uma revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2020; 41: e20190151.
12. MARTINS RF, et al. Gerenciamento e liderança em enfermagem: desafios e propostas de enfermeiros intensivistas. *Saude Coletiva (Barueri)*, 2019; 9(49): 1488-1493.
13. OLIVEIRA AB, et al. Gerenciamento de enfermagem em unidades de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(2): 303-309.
14. OLIVEIRA JLS, et al. O papel do enfermeiro em Unidades de Terapia Intensiva: reconhecimento e desafios. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 2020; 10: e4016.

15. RIBEIRO IAP, et al. Gestão em enfermagem: reflexões acerca dos desafios e estratégias frente à COVID-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2021; 95(33): e-021044.
16. SANTOS M, et al. Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros em unidades de terapia intensiva. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 2017; 11(2), 691-699.
17. SANTOS RF, et al. Estresse ocupacional em enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 2017; 21(4): e20160254.
18. SILVA ALB, et al. Os desafios da prática de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, 2019; 8(3): 97-103.
19. SILVA RG, et al. Sobrecarga de trabalho dos enfermeiros em unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 2018; 12(6): 1787-1796.
20. SILVA, SRP, et al. Assistência de enfermagem na UTI neonatal: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e prejuízos causados aos recém-nascidos. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(4): 9464-9473.
21. SBMFC. Diretrizes de Comunicação entre Profissionais de Saúde. 2019.
22. VASCONCELOS ARL, et al. Fatores de estresse em profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 2018; 12(5): 1332-1339.